

AVALIAÇÃO DE INSETICIDAS E MÉTODOS DE APLICAÇÃO PARA O CONTROLE DE LARVA-ARAME *Conoderus spp* ATACANDO A CULTURA DE MILHO EM SISTEMA DE PLANTIO DIRETO <sup>1</sup>Paulo Afonso Viana<sup>2</sup> e Aroldo Irio Marochi<sup>3</sup>

A larva-aramé pertence a um grupo dinâmico e diversificado de espécies que causam danos à maioria das culturas, incluindo o milho, pela destruição do sistema radicular. No passado, o controle dessa praga era realizado eficientemente com inseticidas de longo período residual e largo espectro de ação. Atualmente, os inseticidas, além de possuírem curto período residual, são influenciados pela formulação, método de aplicação, incorporação e pelas condições do solo, como umidade, temperatura e presença de microorganismos. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito de inseticidas e métodos de aplicação, visando o controle de larva-aramé *Conoderus spp* na cultura do milho, em sistema de plantio direto. O trabalho foi conduzido, na região de Ponta Grossa, PR, em 3 áreas infestadas com a praga. Foram utilizados 11 tratamentos (inseticidas e métodos de aplicação) incluindo inseticidas experimentais e inseticidas registrados para outras pragas da cultura do milho, e uma testemunha sem controle. A avaliação foi realizada através de coletas de larvas em quatro trincheiras de 1,0 x 0,2 x 0,15 m, abertas ao acaso nas quatro fileiras de 6m de comprimento, espaçadas 0,90m. O delineamento estatístico foi o de blocos ao acaso e o número de repetições variou de quatro a cinco, de acordo com o local. O número médio de larvas coletadas variou de 9,8 a 18,6 no primeiro local, de 5,0 a 18,0 no segundo local e de 5,2 a 17,2 no terceiro local. Os resultados mostraram consistência para os inseticidas para os três locais. Os tratamentos com os inseticidas terbufos (1150 g i.a./ha) e postebupirim (300 g i.a./ha), aplicados no sulco de plantio na formulação granulada e de chlorpyrifos-450 EC (1200 g i.a./ha), pulverizado no sulco de plantio, foram os que proporcionaram o menor número de larvas vivas coletadas. Os demais inseticidas mostraram baixa eficiência no controle da praga através de elevados números de larvas coletadas. Devido a inexistência de inseticidas registrados para o controle dessa praga na cultura do milho, os resultados apresentam subsídio para registro e futura utilização dos inseticidas que destacaram em um programa de MIP de milho.

<sup>1</sup>Pesquisa financiada pela EMBRAPA

<sup>2</sup>EMBRAPA/CNPMS - C.P. 151 - 35701-970 - Sete Lagoas - MG

<sup>3</sup>Fundação ABC - C.P. 892 - 84001-970 - Ponta Grossa - PR